

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accrece o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Dr. Antonio dos Santos Sobreira

PASSOU hontem o anniversario natalicio do nosso querido amigo e director politico Dr. Antonio dos Santos Sobreira, um dos vultos mais em evidencia no nosso meio social e politico, já pela sua elevada illustração, já pelos altos cargos que lhe estão confiados e que tão dignamente desempenha.

Não nos soffreu o animo deixar passar despercebida aquella data, sem testemunhar leal e sinceramente n'este logar a elevada consideração que temos por S. Ex.^a a par da grande estima, dedicação e amizade que tão intimamente nos ligam.

Perdê-nos S. Ex.^a se offendemos a sua reconhecida modestia surprehendendo-o com esta homenagem que, embora simples, tem o cunho da sinceridade e o merecimento das verdadeiras manifestações expontaneas.

Na «Discussão», aonde o nosso querido director tem sustentado notaveis luctas contra os seus adversarios e das quaes tem sempre sahido victorioso devido á lealdade e lisura dos seus argumentos e á intenção inabalavel de combater pelo bem e prosperidade da terra que lhe foi berço, n'esta «Discussão», diziamos nós, que elle sempre tem auxiliado, protegido e defendido, ficará com o retrato do Dr. Antonio dos Santos Sobreira e com estas mal ataviadas linhas que podem peccar pela deficiencia de quem as traça, mas que muito podem valer pela franqueza que as caracteriza, gravada e bem gravada a sincera homenagem dos seus amigos e correligionarios em geral, e, em especial, d'aquelles que mais de perto com elle tratam e com elle intimamente convivem.

Felicítamol-o pelo seu anniversario natalicio— data de grande e intimo contentamento para sua Ex.^{ma} familia, que elle tanto adora, recebendo em troca o mais extremoso affecto, e felicitamo-nos egualmente por não deixarmos passar esta occasião sem manifestar publicamente a nossa profunda estima pelo nosso querido amigo e director politico.

O Dr. Antonio dos Santos Sobreira, filho do honrado e bem-quisto negociante d'esta villa Joa-

quim dos Santos Sobreira e de D. Maria Gracia da Cruz Maravalhas, ambos já fallecidos, nasceu em Ovar aos 25 de Junho de 1861, completando por isso no dia de hontem 43 annos de idade.

Terminou a sua formatura em Direito em Junho de 1883, tendo por companheiros alguns condiscipulos que formaram uma bri-

da reorganisação judiciaria do ministro Alpoim.

Caudilho intemerato do partido regenerador, pois que n'elle bebeu, por assim dizer, desde creança o seu ideal politico, foi sempre um dos combatentes que tomaram logar na vanguarda das hostes d'esse partido que, durante longos annos, teve por chefe n'este

do, e bem assim de caracter official, pois tambem exerceu o logar de administrador d'este concelho.

Apóz o fallecimento do Dr. Aralla e em seguida a uma reunião magna do partido regenerador local, ficou fazendo parte da direcção do mesmo partido, alto cargo politico que ainda hoje desempenha com subido criterio e applauso de amigos e conterraneos.

Sempre d'uma iniciativa incontestada, foi o Dr. Sobreira um dos primeiros propugnadores e principaes organisadores da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, da qual ainda faz parte, não perdendo nunca occasião de manifestar por qualquer acto publico ou particular o seu affecto a essa corporação que elle tem visto florescer d'uma maneira pouco vulgar. A riquissima bandeira da Associação, trabalho digno de admirar-se pelo seu grande valor material e artistico, foi á mesma offerecida pelo Dr. Sobreira e pelo seu dedicadissimo e leal amigo Dr. João Maria Lopes.

Eleito presidente da Camara Municipal d'Ovar para o triennio que principiou em 1902 e terminará no fim do corrente anno, tem, durante a sua gerencia, categoricamente demonstrado fundos conhecimentos e uma notavel orientação em questões de administração municipal. Mais alto do que a nossa debil voz, e sabidas as precarias circumstancias em que actualmente se encontra o nosso municipio, fallam por nós os importantes melhoramentos com que a Camara tem dotado todo o concelho e que são do dominio publico.

N'este semanario nos temos detidamente occupado dos negocios da administração municipal e resta-nos a firme convicção de que só a verdade escrevemos para que no futuro se possa avaliar o merecimento d'aquelles que, sacrificando se e desgostando-se profundamente, só aspiram ao bem do povo e á conservação d'um nome sem macula.

Em outubro de 1903, apóz a grandiosa homenagem do partido regenerador ao seu prestigioso e nobre chefe Conselheiro Hintze Ribeiro, que se realisou em Lisboa no dia 15 d'aquelle mez, foi dada ao nosso querido amigo e director politico a carta de conselho.

Eis a traços rapidos a biographia do Dr. Sobreira, illustre filho d'esta terra, que tão bem tem merecido dos seus amigos e con-



lhante pleiade de homens illustres, taes como Paçõ Vieira, hoje ministro das Obras Publicas, Feijó, actual consul em Stockolmo, Luiz Osorio, distinctissimo poeta fallecido, Malheiro Reimão, notavel publicista, João Pinto dos Santos, empregado superior no Ministerio da Marinha, Motta Prego, ex-governador civil d'Aveiro e actual de Ponta Delgada, etc.

Regressando a Ovar foi nomeado escrivão e tabellião em 1885, logar que distincta e zelosamente exerceu até 1900, passando d'essa epocha em deante a exercer o logar de notario publico, que ainda actualmente e com toda a proficiencia desempenha, em virtude

concelho o saudoso Dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa.

Durante a longa epocha de luctas terriveis que collocaram Ovar abaixo das terras menos civilisadas, mas que felizmente e para bem de todos parece ter passado de uma vez para sempre, o Dr. Sobreira patenteou constante e terminantemente a sua dedicação e lealdade partidaria, sacrificando por vezes o seu proprio socego e o de sua familia ao bem do seu partido e dos seus amigos.

Em vida do prestigioso chefe do partido regenerador Dr. Aralla, desempenhou importantissimas missões politicas de caracter particular a dentro do proprio parti-

terraneos. Affavel e modesto em extremo, completamente despido de orgulhos como sempre se nos patenteia e a todos que d'elle se abeiram, estamos certos de que S. Ex.^a não nos levará a mal esta nossa sincera homenagem, pois n'ella apenas verá uma indelevel prova de consideração e amizade, sem a menor sombra de lisonja, dos seus dedicados amigos e companheiros da

Redacção.

ELEIÇÕES

No continente do reino e ilhas adjacentes tem hoje lugar a eleição dos deputados ás côrtes. Em todos os circulos plurinominaes se effectuará o acto eleitoral que, attento o accordo firmado na maior parte dos mesmos, deverá correr placidamente.

O governo não desdobra lista em circulo algum, deixando consequentemente ás opposições a eleição certa das minorias, como certa a tem o governo no districto de Aveiro onde a opposição progressista também não lh'a disputa.

Por virtude d'isto, que constitue um axioma politico, o acto eleitoral deve, na sua generalidade, ser pouco concorrido e das urnas sahirão eleitos os deputados governamentais e opposicionistas que d'ante-mão foram aceitos pelos chefes dos partidos monarchicos militantes.

Só para os circulos de Lisboa volve o Paiz a attenção. Ahi lutam os republicanos e disputam as minorias, mercê da opposição progressista entender não dever aceitar uma lista de concentração monarchica. Bom ou mau grado de muitos e até de todos, o governo ha-de fazer triumphar as maiorias e a opposição progressista, que deveria ter assegurado a sua representação por aquellos circulos, correrá o risco de se ver vencida pela lista republicana, o que indiscutivelmente representará um desastre para aquelle partido de governo.

Se os accordos politicos são admissiveis, aceitaveis e até proficuos em alguma situação é indubitavelmente quando os inimigos das instituições procuram lutar contra os seus defensores. Então sim, porque, á parte as divergencias de credos e de sistemas administrativos, se tem de combater pelo triumpho da causa monarchica, porque felizmente nos regemos, afastando do parlamento os elementos deletorios, inimigos d'essa causa.

Não o entendeu assim a opposição progressista e, havendo firmado accordos em circulos onde não davam signaes de vida os republicanos, teimaram em não o firmar na capital onde estes se prepararam para a lucta.

Brevemente se verá a inconveniencia d'esta injustificada teimosia por parte de um partido monarchico e de governo que, a deixar-se vencer pela lista republicana que lhe disputa a minoria, se afastará cada vez mais do poder que tanto ambiciona e que tão desgraçadamente sabe conquistar.

Tudo isto são symptomas da decadencia em que se vaé afundando o partido desde que o estado precario de saude do seu illustre chefe o inhibiu de timonar a nau bastante avariada do progressismo.

No entanto sua alma e sua palma.

Bem hajam

Ha que produzir, que encher os mercados, que inventar, que dar fé de vida, desenvolvendo um vitalismo extraordinario para eximir-se da escravidão.

Seves d'Oliveira.

Para mim, homem e vareiro, é um dia felicissimo quando sei dos progressos da minha terra.

Ao lançar a vista por toda a villa de Ovar eu não encontro padrões immorredouros!

Castellos ameados, fortalezas blindadas, campos em que haja a recordar uma data notavel no destino da humanidade, construcções remotissimas dos primeiros wisigodos ou estrogodos, habitantes d'estas regiões mais tarde romanizadas nada, nada absolutamente se encontra!

A acção destruidora do tempo ou a ingrata memoria do homem, talvez houvesse destruido ou deixasse perecer a lembrança do que houvesse aqui tido os seus alicerces.

Não posso comprehender nem a mim impôr que o vareiro, homem audacioso na conquista do Pão, não se tivesse manifestado.

Infelizmente, o tempo passa sem vir oppôr contestação irrefragavel ao que observamos.

A escassa leitura que praticamos pouco aproveita aos nossos nimios desejos.

Aos nossos esforços respondem insolitamente os infolios, não nos dando noticias do esplendor de outras eras que n'elles procuravamos.

A lucta empreendida e para ser continuada é titanica.

O vareiro, homem honesto, frugal, sobrio, trabalhador incansavel, emprehendedor fóra da sua terra e até capaz de sacrificar a propria vida, é possivel não ter no longinquo passado um facto a attestar a sua vitalidade?!

Os dias succedem-se aos dias, às semanas ás semanas, os mezes aos mezes, e o passado perde-se na noite dos tempos n'uma escuridão impenetravel.

Na historia da industria apenas encontrei menção de, na epocha do nunca inolvidavel Marquez de Pombal, o fomentador da industria, se ter estabelecido em Ovar uma fabrica de azeite de sardinhas de que creio já hoje nem sequer existem ruinas!

Todos conhecem, mais ou menos, a historia para que eu tenha de recordar o periodo que medeia entre 1755 e 1777.

Sebastião José de Carvalho e Mello é um vulto tão complexo em suas aptidões, esforços e vontade que é para mim de difficil analyse.

Creio ainda também que a sua obra não foi detidamente estudada pelo mesmo motivo que ainda se não puderam interpretar as theorias de Shakespeare.

Chamar-lhe-hei, por isso, simplesmente o nosso primeiro estadista.

A sua acção de homem de Estado não era a que estamos habituados a ver executar.

Era, o Marquez de Pombal, um homem pratico e de largas vistas.

Um exemplo temol-o na montagem das Secretarias, por occasião do terramoto de 1755, em barracas de campanha armadas junto ao Palacio Real!

Depois a reedificação de Lisboa quasi n'um abrir e fechar d'olhos!

Com plenos poderes foi á Universidade e deu-lhe a constituição por que se regeu e, não sabemos mesmo se devemos dizer, se rege nos tempos actuaes!

Chamou a Portugal mestres estrangeiros alguns dos quaes deixaram nome illustre e discipulos que os substituiram honrosamente.

Deu todo o seu proteccionismo ás industrias creando-as, auxiliando-as, fornecendo-lhe elementos para se desenvolverem e prosperarem n'esse meio anarchico em que vivia.

O valor do reinado do Marquez de Pombal, em que era rei de direito D. José I, póde-se avaliar por certo desenvolvimento que hoje possuímos e que não é outra cousa mais do que a consequencia do impulso inicial de tão energica vontade.

A tudo providenciava, tudo lhe merecia a sua attenção, a tudo applicava o seu estudo.

Foi grande a catastrophe que pesou abalando, derrocando, tornando Lisboa n'um montão de cinzas, mas também não era menor a degradingolage para que o paiz corria vertiginosamente.

O seu pulso de ferro susteve-o; a sua intelligencia conjurou a calamidade.

Tornou-se, como dissemos, o defensor e sustentaculo das forças vivas de Portugal e multiplicou o numero de escolas que defendessem a instrucção.

A guerra ao analfabetismo deve merecer e por si só constituir um culto de afervorado respeito dos homens liberaes á memoria do conde de Oeiras, depois Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello.

Foi assim que o assombroso homem de 1755 ainda agora consegue que seja invocada a sua memoria.

A sua obra foi duradoura e ahi está a attestar ás gerações novas que só se póde passar á posteridade abandonando a rhetorica balofa e entrando desassombadamente no campo da vida pratica.

E' isto felizmente que eu vejo começar a despontar tão promettedoramente na municipalidade de Ovar.

Resta agora dedicar um pequeno cuidado á arvore que tenta a inflorescencia para que ella cresça, as flôres desabrochem, os fructos amadureçam e a alacridade nos convide a continuar novas sementeiras.

Um homem, com que eu creio ainda com sangue vareiro nas suas veias, vem á terra de seus paes trazer os seus capitaes e a sua actividade.

Aqui a educação e illustração dos que representam os municipios entram em accordos, sessões..

A Varina precisa para alargamento da sua laboração terreno em que construa novas dependencias—cedem-lh'o...

Para facilitar as suas transacções solicita auctorisação para estabelecer um telephone—permitted-lhe...

E, emfim, uma nova era de prosperidade para Ovar, um melhoramento que traduzir-se-ha por uma riqueza material para os seus filhos.

Está já, pois, inaugurado um futuro totalmente differente do passado.

Parar ou arrepender-se do passo dado é tão compromettedor e grave como lançar-se doidamente n'uma carreira sem trajectoria.

Ovar necessita prudencia e von-

tade mascula, inquebrantavel para atrahir novas fabricas, monumentos tão eloquentes para a Vida quanto frio o marmore é para a Morte, desenvolver mais largos commercios, aperfeiçoar a cultura de seus mimosos campos.

Mas a par d'aquella evolução é necessario que se não sacrifique a hygiene, a commodidade, o gosto, a esthetica.

A reunião de todas estas coisas é que dá um conjuncto harmonico e impressionante.

Pelo teu desenvolvimento eu te saúdo, oh Ovar encantador de fontes de amores; aos vereadores que comprehenderam a sua delicada missão apresento os meus emboras; ao industrial emprehendedor e capitalista arrojado todas as venturas de que o Capital transformado em Trabalho e este em Felicidade da familia proletaria, são merecedores.

A todos um — Bem haja —.

Junho 1904.

Julio Soares.

NOTICIARIO

D. Jose Perojo

Por noticias vindas de Espinho sabemos ter chegado áquella aprazivel estancia balnear, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhas, este illustre jornalista hespanhol, director do importante semanario madrileño illustrado «El Nuevo Mundo». D. Jose Perojo, que nos ha captivado sobremaneira pela lhaneza do seu apri norado tracto e pela finissima e equilatada illustração de que é dotado e que constituem o principal apanagio do vigoroso jornalista e homem de letras sempre que temos a dita de nos entrevistarmos, tenciona passar a epocha calmosa na praia de Espinho de que é assiduo frequentador.

As nossas boas vindas acompanhadas do ardente desejo do seu bem-estar e de sua ex.^{ma} familia.

Representação

A camara municipal d'este concelho, na ultima sessão, resolveu representar ao Governo de Sua Magestade afim de, pelo Ministerio da Fazenda, ser concedido áquella corporação o reembolso da quantia de 743\$400 réis, importancia da deducção de 30% nos juros das inscripções averbadas ao hospital-misericordia da villa d'Ovar anteriormente a 1892, cujo reembolso foi concedido por despacho do ex.^{mo} Ministro do Reino de 27 de janeiro passado, nos termos do art. 9.º da Lei de 27 de junho de 1903 com referencia ao art. 7.º da Lei de 26 de fevereiro de 1892.

Segundo nos consta essa representação, acompanhada dos documentos a que se refere a circular do Ministerio do Reino de 26 de dezembro de 1893, subirá muito brevemente, pelas vias competentes, ao Ministerio respectivo.

Nova recebedoria

Vão muito adeantados os trabalhos da installação da recebedoria nos Paços do Concelho, annexa á repartição de fazenda, que fica sendo, quer pela sua capacidade quer pela forma por que se está fazendo a installação, uma das primeiras repartições d'este genero. Nos principios do mez de agosto proximo deve ser inaugurada a nova recebedoria, constando-nos

que o nosso amigo dr. Valente, recebedor, tenciona obsequiar n'esse dia os seus amigos offerendo-lhes uma taça de champagne estrangeiro.

«O Patricio»

Vae ser removido para as cadeias da Relação, para cujo fim já foi pedida auctorisação ao procurador régio pelo seu delegado n'esta comarca, o celebre gatuno *Patricio* que, após a fuga das cadeias de Pereira para o que se socorreu do estratagemma do fogo posto ás enxergas, foi recapturado em Braga.

Sobre o *Patricio* recahem suspeitas de haver sido o auctor de um crime de furto de que foi victima o nosso amigo Manoel Pereira e Pinho, de Vallega. E' certo porém que, administrativamente, nada se tem apurado que o possa comprometter quer pelos seus interrogatorios quer pelas declarações das testemunhas ouvidas.

Que vá em paz o *Patricio* e que não volva a importunar os seus patricios.

Acto

Fez segunda-feira acto de pratica do 5.º anno de medicina, na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approved, o nosso patricio Salviano Cunha.

No mesmo dia tambem fez acto de pathologia externa (3.º anno) na escola medica do Porto, obtendo ple-

Festividade

Como dissemos, realisou-se no passado domingo na igreja matriz d'esta villa a festividade do Santissimo Sacramento, fazendo-se n'essa occasião a benção e inauguração solemne da respectiva capella, após a conclusão do importante melhoramento por que esta acaba de passar e que foi o douramento e pintura da mesma.

A festividade foi revestida do costumado esplendor, para o qual muito concorreu a palavra fluente dos distinctos oradores rev.º Caetano Fernandes, abbade de Vallega e Manoel Boturão, parochos da Feira; que discutiram proficientemente.

Pelas 6 horas da tarde sahiu a procissão, que percorreu o itinerario do costume sob a mais rigorosa ordem.

A capella inaugurada ficou um primor. A obra de pintura e douramento está muito bem acabada, o que muito honra os habéis artistas que d'ella se encarregaram.

Não se tornam menos dignos de elogios os gerentes d'aquella confraria, pelo grande melhoramento com que acabam de dotar a nossa igreja e por isso lhes endereçamos os nossos parabens pelo bom acabamento da obra a que lançaram hombros.

—Hoje no largo do seu nome, festeja-se com missa cantada, sermão e arraial o popular S. João Baptista.

Em varias ruas tem havido desde quinta-feira festas constantes ao Santo Precursor, fazendo-se as tradicionais fogueiras e reinando sempre a maior animação.

—Na proxima terça e quarta-feira terão lugar na capella do Calvario, os grandiosos festejos a S. Pedro, promovidos por uma briosa commissão de devotos.

Haverá na noite de 28 vistosas illuminações no largo do Hospital, fachada da capella e rua dos Ferradores, tocando alternadamente em côrêtos as duas bandas marciaes d'esta villa e queimando-se um lindo fogo de artificio,

No dia 29, em seguida á missa cantada, sahiu a procissão, a qual dará volta ao largo da Poça, que para tal fim será embandeirado; e de tarde, arraial até á noite, tocando as referidas bandas varios trechos musicaes de seus reportorios.

—Aprovado, o academico Mario Cunha.

A ambos as nossas felicitações.

Excursão

Effectuou-se ante-hontem a annunciada excursão á Figueira da Foz, com extraordinaria concorrência e bastante animação.

A'cêrca dos seus detalhes, no proximo numero diremos o que se nos offerecer.

Prevenção

Uma vez mais prevenimos o publico de que no proximo dia 30 do corrente termina impreterivelmente o praso para a troca das notas de 2\$500 réis do antigo typo e para o pagamento dos juros do 1.º semestre dos titulos de divida publica.

Dr. Augusto Barbosa

Por noticia telegraphica enviada de Davos Platz (Suissa) pelo digno administrador d'este concelho, dr. José d'Almeida, é-nos grato registar que o nosso conterraneo e presado amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros tem experimentado ultimamente sensiveis melhoras dos seus incommodos.

Fazemos sinceros votos para que ellas progridam, de fórma que o illustre enfermo se veja em breve completamente restabelecido.

Missa em acção de graças

Na passada terça-feira, 21 do corrente, a expensas da Junta de Parochia da freguezia de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, celebrou-se na igreja matriz uma missa em acção de graças pelo feliz regresso do Pará do ex.º sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, importante benemerito d'aquella povoação.

A igreja estava *au grand complet*. Os povos d'aquella terra, agradecidos ao sr. Oliveira pelos importantes melhoramentos com que ha dotado o seu rincão natal, quizeram patentear d'este modo expressivo o respeito que tributam e o amor que consagram ao homem que tão bem tem sabido repartir das sobejidões da sua fortuna.

O rev. abbade, que pelo ex.º Oliveira nutre a mais sincera das sympathias, ao *lavavo*, proferiu uma pequena e resumida allocução, agradecendo ao Todo Poderoso a protecção dispensada ao sr. Oliveira durante a sua viagem, enaltecendo-lhe as brilhantes qualidades d'alma e de caracter e provando que em todos os tempos e em todos os povos tem sido soberanamente nobre o sentimento altruista da gratidão.

Que a Providencia Divina vele pela saude de tão prestante benemerito cidadão, são os nossos votos.

Notas a lapis

Acompanhado de seu filho, partiu quinta-feira para o Gerez, afim de fazerem uso d'estas aguas, o nosso particular amigo Commendador Luiz Ferreira Brandão.

—Estiveram entre nós no passado

domingo os nossos amigos e patricios Padre Manoel André Boturão, abbade da Feira, e Francisco Marques da Silva, escrivão de direito em Aveiro.

—Encontra-se desde o dia 18 do corrente na sua Villa Paraense (Furadouro), a familia do nosso conterraneo Manoel Pereira Dias.

Chegou ha dias a esta villa, acompanhado de sua esposa, afim de passar a estação calmosa, o sr. Antonio Pinto de Carvalho, proprietario em Lisboa.

—Passaram seus anniversarios natalicios: no dia 24 a sr.ª D. Palmira Valente, irmã do distincto advogado de Avanca, dr. Arthur Valente, e o nosso amigo Manoel Gomes Netto; e no dia 25, a sr.ª D. Alcinda Camello, digna professora d'instrução primaria.

Os nossos parabens.

Publicações

Maravilhas da Natureza - Recebemos os fasciculos 196 a 200 d'esta excellente obra de Brehm, toda cheia de curiosidades, a qual é editada pela importante Empreza da Historia de Portugal, de Lisboa.

Liga Naval Portugueza - Temos presente os n.ºs 3 e 4 do Boletim official d'esta Liga, relativos aos mezes de março e abril ultimo, com magnificas collaborações e bellas photoguras.

CHRONICA DE S. VICENTE

(Retardada)

No passado dia 10 realizou-se com os luzimentos dos preteritos annos a sympathica festa do S. S. Coração de Jesus na Capella da Torre d'esta freguezia.

De manhã, após a communhão geral, houve missa solemne com sermão ao Evangelho pelo rev. abbade d'esta freguezia, e de tarde prérgou o rev. Gonçalves do Couto, de Cucujães.

A chuva, que n'aquelle dia cahiu a potes, com consoladôr aprazimento dos lavradores, que viram nas grossas cordas d'agua, que o céu despejava sobre os milhares sequiosos, muita somma de beneficios valiosos, impediu que sahisse a procissão.

Os proprietarios, que possuem casas á beira da estrada por onde devia passar a magestosa procissão, no desejo vehemente de que o tempo alliviasse para dar lugar á sahida da procissão, ornamentaram a primôr as suas frentes, o que na verdade dava uma tonalidade de pompa e de brilhantismo á nossa terra.

As freguezias visinhas, mesmo atravez das inclemencias do tempo, despovoaram-se para assistir ao desfile do magestoso cortejo religioso, que d'anno para anno vem augmentando em asseio e em belleza. E quando definitivamente se resolveu que a procissão não sahisse, a tristeza reverberava-se em todos os rostos, e o desgosto era geral.

De manhã havia sido conduzida procissionalmente da igreja para a Torre, afim de se incorporar na procissão da tarde, a imagem do nosso padroeiro, S. Vicente, n'um andor ricamente adornado, mercê d'uma promessa feita nas terras de Santa Cruz por um nosso sympathico patricio, actualmente morador em Oliveira d'Azemeis, o sr. Dias, que em tempos habitou no lugar de Mouquinho.

Este cavalheiro, que muito de-

sejava que o andor sahisse na procissão, ficou profundamente magoado, quando devéras se convenceu que o tempo não permitia a procissão.

Abriu a nova padaria junto a S. Geraldo. O pão é muito bem fabricadô, muito gostoso e relativamente barato. Todos estão por aqui animados de bons desejos para ajudar o seu proprietario, a quem appetecemos uma venda crescida e rendosa.

Está entre nós com demora d'alguns dias, o nosso bom e sympathico amigo, sr. Jayme Ferreira d'Almeida. Damos-lhe as boas vindas.

Já regressou a Lisboa, depois d'alguns dias d'estada na casa de sua ex.ª madrastra D. Adelaide, o ex.º Antonio Guterres d'Oliveira Santos.

Acompanhava-o a sua primogenita, interessante e prendada menina. S. ex.ª veio vêr o estado de adiantamento da obra que traz em construcção no lugar da Torre.

Parte por estes dias para o Gerez o nosso amigo sr. Manoel Alves da Cruz. Que encontre n'aquellas afamadas aguas o allivio almejado, são os nossos sinceros desejos.

Deve chegar no principio da semana a S. Vicente, de regresso do Pará, o nosso illustre amigo e importante benemerito, o sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira. Desejando-lhe do coração um regresso feliz e remansado, desde já antecipamos o nosso cartão de boas-vindas.

Por carta escripta directamente ao auctor d'estas humildes chronicas da Romania, sabemos que está de perfeita saude o nosso illustre patricio e sympathico amigo sr. Guilherme Rodrigues de Oliveira Santos.

O nosso amigo escreveu-nos da cidade de Bukharest, cidade que tem as ruas cobertas de soalho, cuja linguagem o nosso amigo terá á certa grande dificuldade em comprehender, pois que é um mistiforio de latim barbarizado, que nem os demonios entendem, segundo affirma Raposo Botelho na sua Geographia.

Se lhe podessemos fallar ou a menos escrever, aconselhar-lhe-hiamos, e não lhe levamos dinheiro pelo conselho, que quando se quizesse fazer entender d'aquelles povos schismaticos fizesse como o gallego da lenda que, abandonando-se á meza d'um hotel e querendo pedir pescada e não lhe occorrendo o nome, mettia alternadamente o dedo d'uma das mãos na bocca, e com a outra apontava para aquelle lugar reservado onde as costas mudam de nome, e sempre se fez comprehender que queria um peixe, que tinha a cauda mettida na bocca.

Estou a vêr o meu amigo arreliado devéras por não comprehender os *grunhidos* dos roumanios, nem poder com elles encetar alguns momentos de cavaqueira, onde sempre dá largas ao seu espirito expansivo, alegre e tirante um pouquinho a critico.

Que volte depressa ao seu rincão natal para nos contar as suas impressões e as notas picarescas da sua viagem, são os votos que desde já fazemos com toda a vehemencia do nosso coração.

Ninguem,

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
	12,31	2,16	—	
	4,35	6	6,50	
	7,6	8,54	9,49	
	10,8	11,57	—	
	11	12,34	1,29	
TARDE	1,57	3,54	4,41	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	4,4	—	5,27	
	4,27	6,33	—	
	6,51	8,37	9,33	
	8	9,21	9,57	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,20	
	—	7,30	9,17	
	9	9,52	11,34	
	10,15	11,14	12,58	
TARDE	—	2,10	3,56	Tramway Tramway Tramway Mixto Rápido
	4,44	5,50	7,45	
	—	7,50	9,39	
	8,43	10,6	12,34	
	10,25	—	11,50	

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA **Guimarães Libanio & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanais de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanais de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS DE **GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 450 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORF

— 2.ª EDIÇÃO —

Leões, estudantes e futricas (Scenas da vida de Coimbra)

POR TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo. Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho. — Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite — 600 réis.

Sem passar a fronteira. — Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. — 500 réis.

Tuberculose social. — Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados — III. Mulheres Perdidas — IV. Os Decadentes — V. Malucos? — VI. Os Politicos — VII. Saphicas. — Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes. — I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A gíria portugueza. — Estocó de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão. — Versos por Albino Forjaz de Sampayo. — 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. — Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

Que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico per **D. JULIAN CASTELLANOS**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONAR

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis